

Narrativas que formam: o uso da literatura na formação de pedagogos no projeto de extensão “infâncias bem contadas”

Marcos Antônio do Nascimento Sousa, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Alana Carla Dias Ripardo, Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

Luciano Gutembergue Bonfim Chaves, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil, lucianogbonfim@gmail.com

INTRODUÇÃO

A ausência do ensino de literatura na formação inicial formal (aqui entendida como aquela oferecida pela universidade) do pedagogo e, consequentemente, a necessidade de uma formação que incentive e aprecie a leitura (Saldanha e Amarilha, 2018). A formação de professores, especialmente no âmbito da Pedagogia, constitui-se como um processo que ultrapassa a dimensão técnico-instrumental do ensino, demandando a construção de saberes que articulem conhecimento, sensibilidade, criticidade e experiência. Nesse sentido, pensar a formação docente implica reconhecer que o educador não se constitui apenas como transmissor de conteúdos, mas como sujeito que interpreta o mundo, media experiências e produz sentidos no contexto educativo.

Entretanto, observa-se que, em muitos cursos de Pedagogia, há uma predominância de práticas formativas centradas na leitura científica e na apropriação teórica, em detrimento de experiências estéticas e culturais que contribuam para a formação integral do educador. Tal configuração evidencia um esvaziamento da dimensão sensível da formação, tornando o percurso acadêmico, muitas vezes, excessivamente técnico e distante das experiências humanas que fundamentam o próprio ato educativo.

É nesse contexto que a literatura se apresenta como uma linguagem essencial, capaz de mobilizar dimensões cognitivas, afetivas e simbólicas do sujeito. Conforme afirma Candido (1995), a literatura constitui um direito humano fundamental, pois possibilita ao indivíduo acessar experiências que ampliam sua capacidade de imaginar, sentir e compreender o outro. Desse modo, sua ausência na formação docente não representa apenas uma lacuna curricular, mas um empobrecimento da experiência formativa.

Diante dessa problemática, surge o Projeto de Extensão “Infâncias Bem Contadas”, concebido como um clube de leitura de contos no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), o projeto é motivado pela ausência de iniciativas que valorizem a leitura literária como experiência estética. A proposta nasce de uma inquietação coletiva frente à escassez de espaços que permitam à literatura existir para além de sua função instrumental, reafirmando seu papel como experiência formativa, crítica e afetiva.

Nessa perspectiva, Saldanha e Amarilha (2018) o ensino de literatura infantil na formação inicial formal do pedagogo surge como uma necessidade emergente com

vistas a uma educação transformadora, pautada nos ideais de uma formação humana e cidadã. De modo complementar, Cosson (2006) destaca que o letramento literário é uma dimensão fundamental da formação educativa, pois ensina o sujeito a ler não apenas textos, mas sensibilidades, experiências e contextos.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar, de forma crítica, as contribuições do Projeto “Infâncias Bem Contadas” para a formação de pedagogos, compreendendo a literatura não apenas como recurso didático, mas como eixo estruturante de uma formação docente mais sensível, reflexiva e humanizada, capaz de romper com práticas tradicionais de ensino e possibilitar que os futuros educadores promovam experiências literárias significativas junto aos seus alunos.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na observação participante e na análise reflexiva das práticas desenvolvidas no âmbito do Projeto Infâncias Bem Contadas. A investigação ancora-se na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994), ao compreender que os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências constituem elementos centrais na produção do conhecimento, especialmente em processos formativos.

O projeto foi idealizado e orientado pelo Prof. Dr Luciano Gutembergue Bonfim, com o objetivo de promover encontros literários que possibilitem aos acadêmicos do curso de pedagogia vivências formativas centradas na literatura enquanto experiência estética, crítica e humanizadora. A partir dessa prática Saldanha e Amarilha (2018,p. 153) argumentam que “o ensino de literatura infantil na formação inicial formal do pedagogo surge como uma necessidade emergente com vistas a uma educação transformadora, pautada nos ideais de uma formação humana e cidadã”. Nesse sentido, a proposta busca tensionar modelos tradicionais de ensino, ampliando a formação docente para além da racionalidade técnico-instrumental e favorecendo a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis e significativas.

Os encontros ocorrem mensalmente, no último sábado de cada mês, em ambiente virtual, reunindo os acadêmicos interessados em experiências culturais que valorizem a leitura literária como prática formativa. A cada encontro, um conto é previamente selecionado, contemplando autores da literatura brasileira, como Clarice Lispector e Guimarães Rosa, cujas obras possibilitam reflexões sobre a infância, a memória e a condição humana.

As discussões são conduzidas de forma dialógica e participativa, permitindo que os estudantes mobilizem suas experiências, afetos e interpretações, construindo coletivamente sentidos a partir das narrativas. Essa dinâmica favorece o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, essencial à formação de pedagogos capazes de superar práticas tradicionais e incorporar a literatura como elemento estruturante de suas futuras atuações docentes.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um formulário composto por dez questões abertas, com o objetivo de compreender as percepções dos participantes acerca da experiência, bem como suas contribuições para a formação docente. Buscou-se identificar, especialmente, de que maneira o projeto influenciou a

compreensão dos acadêmicos sobre o uso da literatura na prática pedagógica e sua potencialidade para promover experiências de aprendizagem significativas.

A análise dos dados foi realizada a partir da interpretação das narrativas dos participantes, compreendendo-as como expressões de processos formativos em construção. Dessa forma, o método adotado possibilitou evidenciar como a vivência com a literatura pode contribuir para a formação de pedagogos mais críticos, sensíveis e comprometidos com práticas educativas que rompam com o ensino tradicional e valorizem a experiência literária no contexto escolar.

CONTEXTO DO PROJETO

O Projeto de Extensão “Infâncias Bem Contadas” está vinculado à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), instituição pública localizada no município de Sobral, Ceará (CE), reconhecida por sua atuação na formação de professores para a educação básica, especialmente na região Norte do estado. No âmbito do curso de Pedagogia, observa-se uma formação que, embora consistente em termos teóricos e científicos, ainda apresenta lacunas no que se refere à vivência de práticas culturais e estéticas, com destaque para a pouca inserção da literatura como experiência formativa no percurso acadêmico.

Os acadêmicos participantes do projeto são, em sua maioria, estudantes do curso de Pedagogia, provenientes de diferentes contextos sociais e educacionais, muitos oriundos de escolas públicas e com trajetórias de leitura marcadas por experiências limitadas ou predominantemente utilitaristas. Esse cenário evidencia dificuldades no estabelecimento de uma relação mais significativa com a leitura literária, frequentemente compreendida apenas como instrumento pedagógico, e não como prática cultural, estética e formadora de subjetividades.

Diante dessa realidade, o projeto “Infâncias Bem Contadas” foi concebido como uma estratégia de enfrentamento a essa lacuna formativa, estruturando-se como um clube de leitura voltado à valorização da literatura no processo de formação docente. O projeto organiza-se por meio de encontros mensais, realizados em ambiente virtual, nos quais são discutidos contos previamente selecionados, com ênfase em obras da literatura brasileira. A proposta prioriza uma abordagem dialógica e participativa, incentivando os estudantes a compartilharem suas interpretações, experiências e afetos mobilizados pelas leituras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o Projeto Infâncias Bem Contadas se constitui como um espaço formativo de resistência no interior da formação acadêmica, ao tensionar a lógica tradicional de ensino que privilegia o saber técnico em detrimento da experiência sensível. À luz do objetivo proposto, observou-se que a vivência com a literatura contribuiu significativamente para que os futuros pedagogos repensassem práticas pedagógicas centradas na reprodução e na mecanização do ensino, abrindo caminhos para a construção de propostas mais significativas e humanizadas.

Os relatos dos participantes apontam para um processo de reencantamento com a leitura e com o próprio curso de Pedagogia, revelando a potência da literatura como

mediadora de processos formativos. Mais do que o contato com textos, a experiência possibilitou a vivência de processos de identificação, reflexão e produção de sentidos, elementos fundamentais para a constituição de uma prática docente que ultrapasse os limites do ensino tradicional.

Nesse contexto, a literatura passa a operar como um dispositivo formativo que mobiliza dimensões subjetivas e críticas, contribuindo para a construção de uma identidade docente comprometida com práticas pedagógicas mais sensíveis e dialógicas. Tal perspectiva dialoga com Freire (1989), ao evidenciar que a leitura do mundo, mediada pela literatura, amplia a capacidade dos sujeitos de compreender e intervir na realidade.

Os participantes relataram, ainda, que o contato com os contos favoreceu novas formas de compreender a infância, a educação e o papel do professor, indicando um movimento de deslocamento em relação a concepções tradicionais de ensino. Esse aspecto reforça que a formação docente, quando atravessada pela literatura, possibilita a construção de práticas mais criativas, reflexivas e centradas na experiência do aluno.

Além disso, conforme Saldanha e Amarilha (2018), a natureza lúdica, ficcional e comunicativa do texto literário atrai o neo-leitor para a leitura. Essa dimensão foi evidenciada nos relatos, nos quais os estudantes expressaram o desejo de incorporar a literatura em suas futuras práticas pedagógicas, reconhecendo-a como elemento essencial para promover aprendizagens significativas e romper com metodologias tradicionais.

Outro aspecto relevante refere-se à noção de experiência, conforme proposta por Larrosa (2002), que a compreende como aquilo que nos atravessa e nos transforma. Nesse sentido, o projeto não se restringiu a uma atividade acadêmica, mas constituiu-se como uma experiência formativa capaz de produzir ressignificações no percurso dos estudantes, contribuindo para a construção de uma docência mais sensível e comprometida com a formação humana.

Assim, evidencia-se que a ausência da literatura na formação docente não é neutra, mas reflete um modelo educacional que privilegia o mensurável em detrimento do sensível. Ao reintroduzir a literatura como eixo formativo, o Projeto Infâncias Bem Contadas reafirma sua importância na formação de pedagogos capazes de superar práticas tradicionais e promover experiências literárias significativas em seus contextos de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da experiência permitiu compreender que o Projeto de Extensão Infâncias Bem Contadas contribui de maneira significativa para a formação de pedagogos, especialmente no que se refere à superação de práticas tradicionais de ensino e à valorização da literatura como elemento estruturante da ação pedagógica.

Os resultados evidenciam que a inserção da literatura no processo formativo possibilita a construção de uma identidade docente mais sensível, crítica e reflexiva, favorecendo o desenvolvimento de competências que vão além do domínio técnico, como a escuta, a empatia e a capacidade de produzir sentidos no contexto educativo.

Nesse sentido, formar pedagogos leitores implica formar educadores capazes de promover experiências literárias significativas, rompendo com metodologias centradas na repetição e na transmissão mecânica do conhecimento. A literatura, portanto, não deve ser compreendida como recurso complementar, mas como fundamento de práticas pedagógicas que valorizem a imaginação, a criatividade e a participação ativa dos sujeitos.

Retomar a literatura como prática formativa configura-se, assim, como um ato político e pedagógico, na medida em que tensiona modelos educacionais hegemônicos e reafirma a centralidade da formação humana. Conforme defende Candido (1995), negar o acesso à literatura é negar um direito essencial à constituição do sujeito.

Dessa forma, conclui-se que investir em experiências formativas como o Projeto Infâncias Bem Contadas é fundamental para a construção de uma educação mais humanizada, crítica e transformadora. Ao devolver à Pedagogia o direito à palavra poética, à imaginação e à experiência, possibilita-se a formação de professores capazes de levar a literatura para suas práticas, promovendo aprendizagens mais significativas e contribuindo para a formação integral de seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Infâncias Bem Contadas. Letramento Literário. Literatura.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Professor Luciano Gutembergue Bonfim Chaves, idealizador do Projeto de Extensão Infâncias Bem Contadas, pela condução sensível e comprometida, bem como pelo constante incentivo à leitura literária durante o percurso formativo no curso de Pedagogia. Sua atuação foi fundamental ao estimular o contato com a literatura, a arte e a estética, reforçando a importância dessas dimensões na formação docente e na prática pedagógica.

Agradecemos, também, ao Projeto de Extensão Infâncias Bem Contadas pela oportunidade de vivenciar experiências significativas com a literatura, tanto infantil quanto clássica, contribuindo de maneira expressiva para nosso processo formativo. Essas vivências possibilitaram ampliar nosso olhar sobre a educação, fortalecendo a compreensão da literatura como elemento essencial na formação de professores e na construção de práticas pedagógicas mais sensíveis e humanizadas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; Biklen, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

CANDIDO, Antonio. **A Literatura e a Formação do Homem**. São Paulo: Ática, 1995.

COSSON, Rildo. **Ler e Ensinar a Ler**: letramento literário e formação do leitor. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. **O ensino de literatura no curso de Pedagogia**: uma presença necessária. *Educar em revista*, v. 34, n. 72, p. 151-167, 2018.